

ANÁLISE DAS PUNÇÕES HEPÁTICAS REALIZADAS EM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO DO BRASIL EM UM PERÍODO DE 2 MESES

Fábio Bonalume, Felipe Véras Arsego, Luciano Folador, Carolina Stedile, Régis Augusto Reis Trindade, Eliza Porciuncula Justo, Antonio Carlos Maciel

INTRODUÇÃO: O Fígado é o órgão abdominal mais freqüentemente submetido a biópsia. Os motivos mais comuns são confirmação de processos metastáticos, diagnóstico de lesões focais cujo aspecto nos exames de imagem é inconclusivo, diagnóstico e avaliação da evolução de doenças difusas e diagnóstico de complicações de transplante hepático. Mesmo nos casos em que o diagnóstico da doença hepática pode ser feito por sorologia, a biópsia fornece informações valiosas a respeito do estadiamento, prognóstico e tratamento. Muitas vezes, há pouca correlação entre sintomas, níveis enzimáticos e alterações histológicas. **OBJETIVOS:** Determinar a epidemiologia, a indicação, o percentual de amostras satisfatórias e se houve ou não complicações imediatas nas punções hepáticas guiadas por US realizadas em um período de 2 meses no serviço de radiologia de um hospital de nível terciário.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo transversal no qual foram analisados os prontuários dos pacientes que realizaram biópsia hepática guiada por US. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Foram analisados 86 prontuários correspondentes ao período citado. A média de idade foi de 48,53 anos. Destes, 38(44,2%) eram do sexo masculino e 48(55,8%) do sexo feminino. quanto a etnia 75(88%) era da cor branca. 73,3%(63) das biópsias foram indicadas por uma doença hepática difusa e 26,7%(23) por doença nodular, sendo 80(93%) amostras enviadas satisfatórias. O número de complicações foi baixo apenas 1(1,1%) paciente. Conclui-se, então, que a maioria das amostras são satisfatórias e que grande parte das indicações de biópsia hepática são por doenças difusas no parênquima hepático.